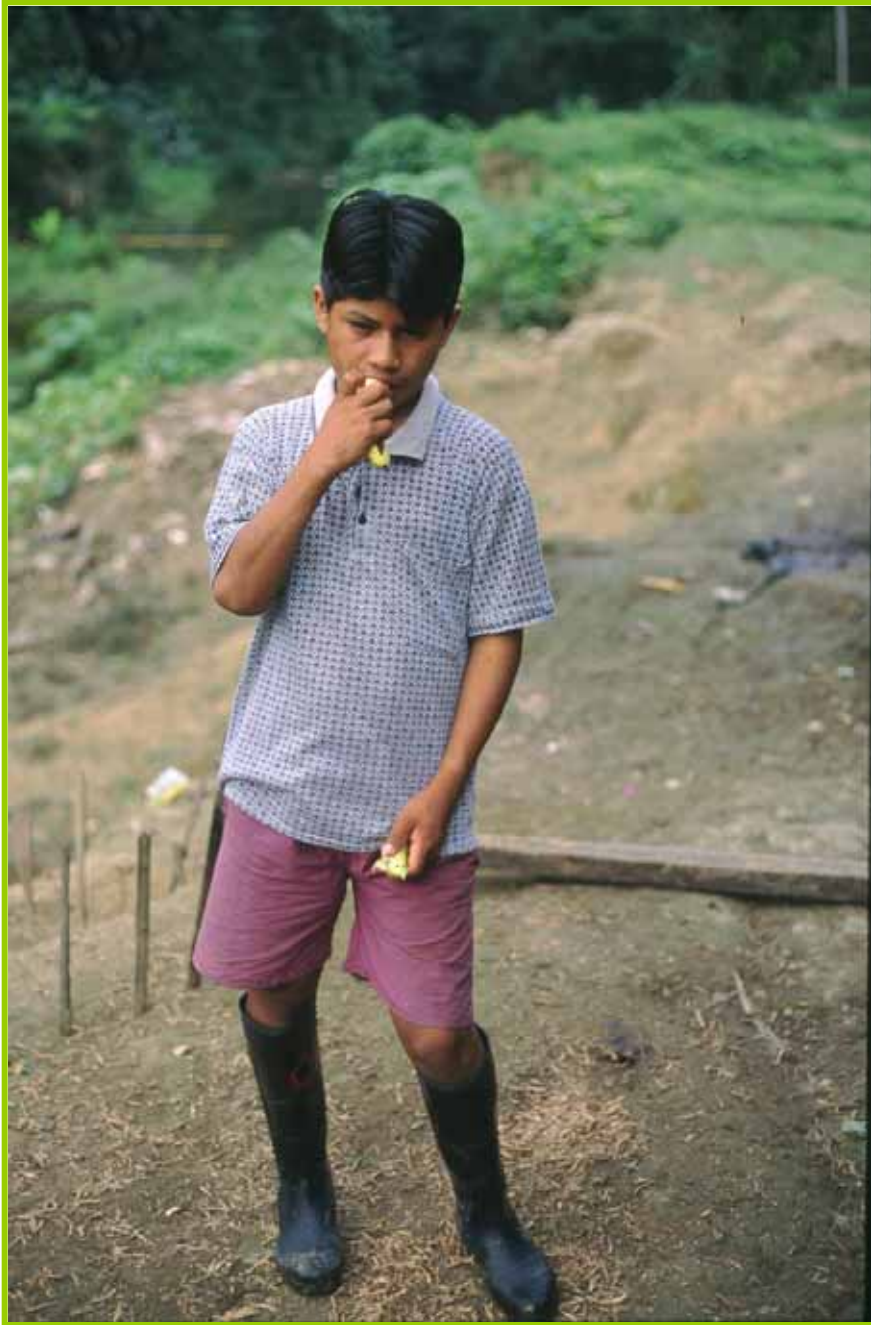


# Romel e seu Lar na Floresta

Escrito por David Dudenhoefer  
Fotos por David Dudenhoefer  
Para a Rainforest Alliance

©Rainforest Alliance, 2002.



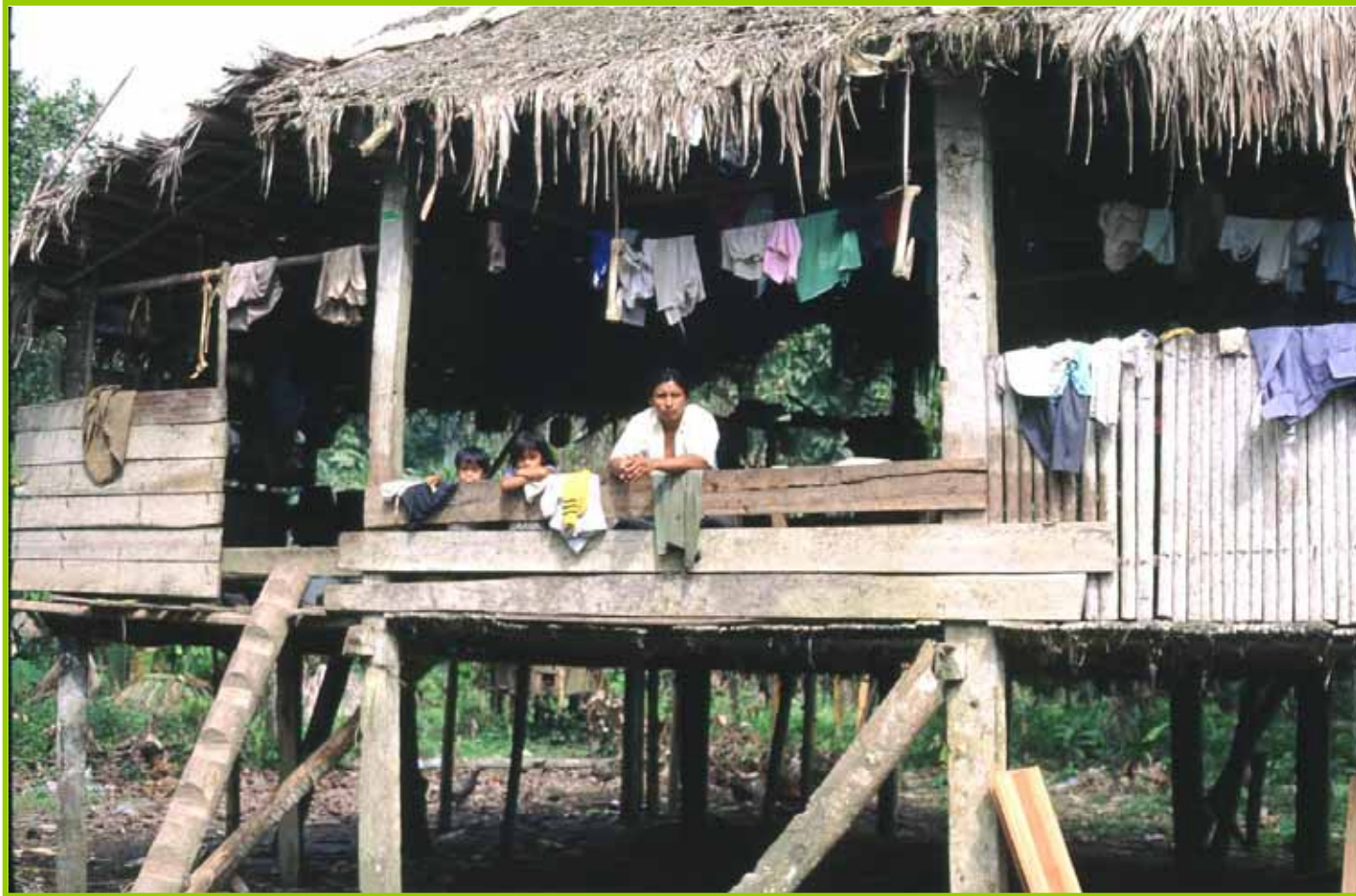


*Urakepe.* Olá. Meu nome é Romel. Sou uma índia Chachi. Eu moro no vilarejo de São Salvador, no oeste do Equador. Eu tenho cinco irmãos, duas irmãs e muitos primos.





Existem cerca de 60 famílias em São Salvador e a maior é a minha. Todos moram em casas espalhadas ao longo do Rio Sucio, o principal nesta área. Rio Sucio significa <<Rio Escuro>> mas por metade do ano a água é bastante clara. O rio sómente fica lamacento durante a estação das chuvas, sobretudo depois de grandes tempestades, quando ele sobe e corre bastante rápido. Durante a estação seca, o rio é tão raso que você pode cruzá-lo a pé em vários pontos.



Nossa casa fica na cidade, entre o campo de futebol e o rio. E vivi em São Salvador por toda a minha vida, eu tenho 13 anos de idade, então conheço a área bastante bem. Eu já explorei grande parte das fazendas ao redor e muitas das florestas. Em grande parte das terras planas ao longo do Rio Sucio, existem fazendas onde as pessoas plantam cacau e outras culturas, mas as montanhas que circundam o vale são cobertas por florestas. Meu pai e eu caçamos pacas, cotias, jacus e outros animais nestas florestas. Às vezes eu vou até a floresta sozinho, somente para observar a vida silvestre.



Temos todos os tipos de animais por aqui, cobras, cotias, tarântulas, tamanduás, mas é difícil vê-los. Você tem de ficar ser bastante silencioso e andar bastante. Apesar disto, alguns animais são fáceis de se ver, como os lagartos e borboletas, que estão por toda parte. Outros animais são tão barulhentos que você não tem como deixar de vê-los ou escutá-los. Macacos gritadores berram no topo das árvores e aves, como papagaios, tucanos e guaxes, grasnam ou cantam, mas não conseguem ficar parados.

Eu adoraria poder caminhar na floresta todo dia, mas eu tenho de ir para a escola e trabalhar no nosso sítio. Eu sempre tenho obrigações a cumprir. Às vezes, eu tenho de buscar água no rio ou cortar lenha antes do café da manhã.



Geralmente eu como raízes cozidas ou mandioca no café da manhã, talvez um pedaço de carne de paca ou um ovo de pato. O bom é que eu moro perto da escola. Algumas crianças têm de andar uma hora para chegar até lá, e se estiver chovendo eles chegam bem molhadas.



Eu gosto da escola, embora às vezes seja difícil. Nós Chachi falamos Chapalachi, mas todos os livros são em Espanhol porque esta é a língua oficial no Equador. Em Espanhol, <<bom dia>> é <<buenos dias>>, mas em Chapalachi é <<urakepe nene>>. Bem diferente, não é? Por sorte, nossos professores são Chachi e podem nos explicar as coisas em Chapalachi caso não estivermos entendendo.

Quando eu não estou na escola, eu gosto de jogar futebol ou vôlei com os meus amigos. Entretanto, na maioria das vezes tenho de trabalhar no sítio. Como todos em São Salvador, minha família planta cacau para ganhar a vida e outras culturas para nossa própria alimentação. Nós temos um pomar enorme onde plantamos bananas, limão, mandioca, feijão, batata-doce, cana-de-açúcar, mamão, goiaba, abacate, pêssigo, jaca, abacaxi e pimenta.



Nós plantamos a maior parte do que comemos, mas as professoras da escola também têm uma pequena mercearia na cidade. Minha professora disse que eles não ganham dinheiro com a mercearia e que apenas a mantêm para ajudar a comunidade. Nós nunca tivemos uma mercearia até que esta foi aberta há alguns anos atrás. Eles vendem coisas como arroz, sal, velas, óleo de cozinha, pilhas e, o melhor de tudo, doces.



Grande parte de nosso sítio tem plantações de árvores de cacau. Eu prefiro colher cacau a trabalhar no pomar, porque o cacau cresce na sombra das grandes árvores, então é bem mais fresco. Tem muitas aves e eu gosto de escutá-las cantar enquanto trabalho. Eu procuro pelos frutos maduros, laranjas e amarelos, pendurados nos ramos. Geralmente eu cutuco os mais altos com uma vara de bambu, mas às vezes eu tenho de subir na árvore para colher um fruto que não quer cair. Eu abro os frutos com um facão e jogo as sementes em um balde.

As sementes do cacau são envolvidas por uma polpa de fruta branca que é bem doce. Eu chupo a polpa quando estou com fome, mas eu nunca morde o cacau porque este é bastante amargo. Quando o cacau está fresco, a semente é púrpura, mas depois que seca no sol ela fica marrom escura. Às vezes minha mãe mói as sementes e mistura o pó com água quente e suco de cana-de-açúcar. É muito bom, mas eu não bebo freqüentemente porque nós precisamos vender o nosso cacau.



Durante a estação chuvosa, eu ajudo meu pai e meus irmãos a carregar nossas canoas com sacas de sementes de cacau e nós navegamos rio abaixo até a estrada. Lá nós pegamos um ônibus para Esmeraldas, uma grande cidade de porto. Nós vendemos nosso cacau e compramos coisas como botas de borracha, roupas, facões e outras ferramentas. Às vezes meu pai compra chocolate para mim, que é o que eles fazem com o cacau. Eu acho que chocolate é a minha comida favorita.



Eu gosto de ir até lá, mas eu não gostaria de morar em Esmeraldas mesmo que eu pudesse comer chocolate todos os dias. É interessante, se vê todo tipo de gente, muitas lojas, todas com luzes eletrônicas, estéreos e televisões, mas é muito barulhento e cheio de gente para o meu gosto. Quase não existem árvores e aves na cidade. Também não existem muitos Chachi, uma vez que a grande maioria do nosso povo vive a mais de 100 quilômetros a nordeste daqui, ao redor do Rio Cayapas.

Eu nunca estive na área de Cayapas, mas meu tio Benito já esteve lá. Ele é o presidente de São Salvador, então vai até lá para se encontrar com outros líderes da Federação Chachi. Meu tio diz que nós Chachi precisamos de ser organizados por sermos uma minoria. Existem menos de 8.000 Chachi em todo o Equador.



Meu avô diz que quando ele era garoto os Chachi eram as únicas pessoas nesta área. Agora existem muitas outras pessoas de outras partes do Equador. O problema é que eles estão cortando a floresta. Ao longo da estrada para Esmeraldas, os montes estão praticamente nus. Você não vê grandes árvores como as que existem ao redor de São Salvador. Nós Chachi não poderíamos viver sem a floresta. A floresta nos dá a grande maioria das coisas de que necessitamos. Nós usamos a madeira, as folhas e os cipós para construir nossas casas e fazer nossas canoas, cestos e redes. Na floresta, nós caçamos os animais que comemos. Mesmo nossos remédios vêm da floresta.



Para nós, a floresta é como um ser vivo. Nós sabemos que precisamos preservá-la. Mas, ao nosso redor, as pessoas estão destruindo a floresta. Existe uma grande quantidade de pessoas de fora que se mudaram para as terras Chachi e estão cortando as árvores. Nosso território é parte da Reserva Biológica Mache-Chindul, então meu tio está tentando obter ajuda do Ministério do Meio Ambiente para obrigar estas pessoas a sair da reserva. Mas, ele disse que obter ajuda do governo para ajudar aos índios é como tentar fazer uma tartaruga correr.



Meu tio acha que organizações privadas poderiam nos ajudar mais do que o governo ajuda. Ele está procurando por grupos que possam nos ajudar a melhorar nossa escola, trazer turistas a São Salvador. Ele e meu pai estão trabalhando com a *Conservação e Desenvolvimento* para melhorar nossos sítios. Pessoas deste grupo têm nos mostrado como produzir mais cacau através do controle de doenças e pragas que atacam as árvores. Eles estão também nos ensinando como secar e estocar as sementes de maneira mais apropriada, para que possamos ter maiores ganhos por elas. Meu tio tem sempre reclamado que nós não conseguimos um preço justo pelo nosso cacau, mas talvez a gente finalmente consiga.

Eu tenho orgulho do meu tio. Às vezes eu sento no fundo da sala de reuniões da cidade para vê-lo falar. Ele diz que quando eu for mais velho ele vai me levar a Cayapas para uma reunião da Federação Chachi. Eu disse a ele que um dia eu serei o presidente de São Salvador, igual a ele.

